


INTERCULTURALIDADE, SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA MIGRAÇÃO VENEZUELANA EM RORAIMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

INTERCULTURALITY, MENTAL HEALTH, AND PSYCHOSOCIAL CARE IN VENEZUELAN MIGRATION IN RORAIMA: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

 <https://doi.org/10.63330/armv2n6-014>

Submetido em: 16/06/2026 e Publicado em: 19/06/2026

Rosana Severiano dos Santos

Graduanda em Psicologia

Centro Universitário Estácio da Amazônia

E-mail: rosanaseveriano25@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0309761278954874>

RESUMO

A Interculturalidade, Saúde Mental e Atenção Psicossocial na migração venezuelana em Roraima constitui uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre interculturalidade, saúde mental e atenção psicossocial na migração venezuelana em Roraima. Especificamente, buscou-se identificar os principais fatores que influenciam a saúde mental dos migrantes venezuelanos, examinar as práticas de atenção psicossocial desenvolvidas no contexto local e discutir a importância da interculturalidade na construção de estratégias de cuidado mais humanizadas e inclusivas. A análise dos estudos foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, desenvolvida nas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os dados foram organizados em três categorias temáticas: fatores que influenciam a saúde mental dos migrantes; práticas de atenção psicossocial em Boa Vista-RR; e interculturalidade como elemento promotor do cuidado humanizado. Os resultados evidenciaram que o deslocamento forçado, a vulnerabilidade social, a discriminação e as rupturas familiares produzem impactos significativos sobre a saúde mental dos migrantes. Verificou-se também a relevância da Rede de Atenção Psicossocial, da Atenção Primária à Saúde e das ações interinstitucionais no acolhimento dessa população. Conclui-se que a interculturalidade, associada aos princípios da abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers, contribui para práticas de cuidado mais inclusivas, fortalecendo a promoção da saúde mental, a autonomia e a inclusão social dos migrantes venezuelanos, além de oferecer subsídios para o aprimoramento das políticas públicas e dos serviços de atenção psicossocial em Roraima.

Palavras-chave: Interculturalidade; Saúde mental; Migração venezuelana.



ABSTRACT

Interculturality, Mental Health, and Psychosocial Care in Venezuelan Migration in Roraima constitutes a qualitative research study, developed through an integrative literature review, which aimed to analyze the scientific evidence on interculturality, mental health, and psychosocial care in Venezuelan migration in Roraima. Specifically, it sought to identify the main factors influencing the mental health of Venezuelan migrants, examine the psychosocial care practices developed in the local context, and discuss the importance of interculturality in building more humanized and inclusive care strategies. The analysis of the studies was carried out using Bardin's Content Analysis technique, developed in the stages of pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results, inference, and interpretation. The data were organized into three thematic categories: factors influencing the mental health of migrants; psychosocial care practices in Boa Vista-RR; and interculturality as a promoter of humanized care. The results showed that forced displacement, social vulnerability, discrimination, and family breakdowns have significant impacts on the mental health of migrants. The relevance of the Psychosocial Care Network, Primary Health Care, and interinstitutional actions in welcoming this population was also verified. It is concluded that interculturality, associated with the principles of Carl Rogers' person-centered approach, contributes to more inclusive care practices, strengthening the promotion of mental health, autonomy, and social inclusion of Venezuelan migrants, in addition to providing support for the improvement of public policies and psychosocial care services in Roraima.

Keywords: Interculturality; Mental health; Venezuelan migration.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação dos fluxos migratórios venezuelanos para o estado de Roraima, especialmente a partir da última década, tem provocado importantes transformações sociais, culturais e institucionais na região. Diante disto, a saúde mental e a atenção psicossocial tornam-se temáticas relevantes para a compreensão das demandas e vulnerabilidades enfrentadas pela população migrante.

A experiência migratória frequentemente envolve situações como: ruptura familiar, insegurança econômica, discriminação, barreiras linguísticas e adaptação cultural, fatores que podem impactar significativamente o bem-estar psicológico dos indivíduos. Frente a isto, torna-se necessário discutir como os serviços de saúde mental têm respondido às necessidades dessa população em um contexto marcado pela diversidade cultural.

Este estudo concentra-se na análise da produção científica acerca da interculturalidade, saúde mental e atenção psicossocial no contexto da migração venezuelana em Roraima, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Sendo norteado pelo seguinte questionamento: de que forma a literatura científica



tem abordado a relação entre interculturalidade, saúde mental e atenção psicossocial voltadas aos migrantes venezuelanos em Roraima?

O objetivo geral deste estudo é analisar as evidências científicas sobre interculturalidade, saúde mental e atenção psicossocial na migração venezuelana em Roraima, já em relação aos objetivos específicos, pretende-se: identificar os principais fatores que influenciam a saúde mental dos migrantes venezuelanos; examinar as práticas de atenção psicossocial desenvolvidas no contexto local; e discutir a importância da interculturalidade na construção de estratégias de cuidado mais humanizadas e inclusivas.

A relevância desta pesquisa se associa diretamente ao crescimento da população migrante venezuelana em Roraima e à necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde mental e à inclusão social. Desse modo, a investigação contribui para o debate acadêmico e profissional sobre práticas de cuidado sensíveis às diferenças culturais, favorecendo a construção de serviços mais acessíveis e acolhedores. Ao considerar a complexidade dos processos migratórios contemporâneos, torna-se fundamental compreender como as experiências culturais influenciam o sofrimento psíquico e as formas de enfrentamento desenvolvidas pelos migrantes.

Como fundamentação teórica, destaca-se a abordagem humanista de Carl Rogers, cuja perspectiva centrada na pessoa valoriza a singularidade, a autonomia e o potencial de crescimento humano.

Segundo Rogers (2009), o processo de ajuda psicológica deve ocorrer em um ambiente relacional caracterizado pela empatia, congruência e aceitação positiva incondicional, pois “quanto mais posso permitir-me compreender outra pessoa, aceitando-a como ela é, mais ela se torna capaz de mover-se em direção ao crescimento construtivo” (Rogers, 2009, p. 38).

No contexto da migração venezuelana, essa abordagem oferece importantes contribuições para a compreensão das experiências subjetivas dos migrantes, favorecendo práticas de atenção psicossocial que respeitem suas histórias de vida, identidades culturais e necessidades individuais. Sendo assim, a interculturalidade e a abordagem centrada na pessoa constituem referenciais fundamentais para a construção de um cuidado integral e humanizado.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, possibilitando sua compreensão e aprimoramento.

Da mesma forma, Lakatos e Marconi (2021) destacam que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador estabelecer contato direto com o conhecimento já produzido sobre determinado tema, favorecendo análises críticas e interpretações fundamentadas, com isso, a revisão integrativa possibilita



reunir, analisar e sintetizar estudos sobre interculturalidade, saúde mental e atenção psicossocial no contexto da migração venezuelana em Roraima.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e internacionais, tais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos CAPES, LILACS e *Google Acadêmico*, foram selecionadas publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicadas entre os anos de 2020 e 2026, que abordem aspectos relacionados à migração venezuelana, interculturalidade, saúde mental e atenção psicossocial, especialmente no contexto de Roraima.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais disponíveis na íntegra e alinhados aos objetivos da pesquisa. Foram excluídos estudos duplicados, publicações fora do período delimitado e trabalhos que não apresentem relação direta com a temática investigada.

A fundamentação teórica do estudo será sustentada pelos pressupostos da abordagem humanista centrada na pessoa, desenvolvida por Carl Rogers, essa perspectiva compreende o ser humano como sujeito ativo de sua experiência, dotado de potencial para o crescimento e para a construção de significados diante das adversidades vivenciadas.

Os conceitos de empatia, congruência e aceitação positiva incondicional constituiram categorias teóricas relevantes para a interpretação dos estudos selecionados, especialmente no que se refere ao acolhimento das experiências subjetivas dos migrantes venezuelanos e à construção de práticas de cuidado mais humanizadas. Desse modo, a abordagem rogeriana oferece importantes contribuições para a compreensão das relações entre saúde mental, interculturalidade e atenção psicossocial.

Após a seleção das publicações, os dados foram organizados e submetidos à técnica de Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin.

Conforme Bardin (2016, p. 48), a análise de conteúdo consiste em um “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens”.

O método foi desenvolvido em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, a utilização dessa técnica permitiu identificar padrões, recorrências e significados presentes nos estudos revisados, favorecendo uma compreensão aprofundada da temática investigada.

A análise dos dados foi estruturada em três categorias temáticas principais: a) os fatores que influenciam a saúde mental dos migrantes venezuelanos, considerando aspectos como deslocamento forçado, vulnerabilidade social, discriminação, rupturas familiares e processos de adaptação cultural; b) as



práticas de atenção psicossocial desenvolvidas no contexto local de Boa Vista-RR, com destaque para os serviços da Rede de Atenção Psicossocial e ações interinstitucionais voltadas ao acolhimento da população migrante; e c) a importância da interculturalidade na construção de estratégias de cuidado mais humanizadas e inclusivas. Essas categorias foram interpretadas à luz da abordagem humanista de Rogers, buscando compreender como a empatia, a escuta qualificada e o respeito à singularidade cultural podem contribuir para a promoção da saúde mental e da inclusão social dos migrantes venezuelanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta a síntese dos estudos selecionados para esta revisão integrativa, contemplando os objetivos, métodos e principais conclusões das produções científicas relacionadas à interculturalidade, saúde mental e atenção psicossocial no contexto da migração venezuelana em Roraima.

A análise dos estudos selecionados permitiu a organização dos resultados em três categorias temáticas que refletem os principais eixos de discussão presentes na literatura sobre migração venezuelana, saúde mental e atenção psicossocial em Roraima, essa categorização, fundamentada na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), possibilitou identificar convergências e particularidades nos estudos revisados, favorecendo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos investigados. A sistematização dos dados também contribuiu para evidenciar os desafios enfrentados pela população migrante e as estratégias de cuidado desenvolvidas no contexto local.

A primeira categoria aborda os fatores que influenciam a saúde mental dos migrantes venezuelanos, destacando aspectos relacionados ao deslocamento forçado, às condições de vulnerabilidade social, às experiências de discriminação, às rupturas familiares e aos processos de adaptação cultural, os estudos analisados demonstraram que tais elementos exercem influência significativa sobre o bem-estar emocional e psicológico dos migrantes, podendo potencializar situações de sofrimento psíquico e dificultar a inserção social no país de acolhimento.

A segunda categoria reúne as práticas de atenção psicossocial desenvolvidas em Boa Vista-RR, com ênfase nas ações promovidas pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pela Atenção Primária à Saúde e por instituições parceiras envolvidas no acolhimento da população migrante, as evidências apontaram avanços na organização dos serviços e na construção de estratégias de cuidado voltadas às necessidades dessa população, embora persistam desafios relacionados à ampliação do acesso, à integração das redes de atendimento e à qualificação dos profissionais para o atendimento intercultural.

A terceira categoria discute a importância da interculturalidade na construção de estratégias de cuidado mais humanizadas e inclusivas, com destaque para o reconhecimento das diferenças culturais, linguísticas e sociais favorece a criação de vínculos entre profissionais e usuários, amplia a efetividade das intervenções em saúde mental e fortalece os processos de inclusão social. A interculturalidade é apresentada



como um elemento essencial para a promoção de práticas de cuidado que respeitem a diversidade e valorizem as experiências dos migrantes.

A interpretação dessas categorias foi realizada à luz da abordagem humanista centrada na pessoa, proposta por Carl Rogers (2009). Os princípios da empatia, da escuta qualificada, da congruência e da aceitação positiva incondicional forneceram subsídios para compreender a relevância de práticas de cuidado que reconheçam a singularidade dos sujeitos migrantes. Essa perspectiva contribui para a construção de ações em saúde mental pautadas no respeito à dignidade humana, no acolhimento das diferenças culturais e na promoção da autonomia e do bem-estar psicossocial.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre interculturalidade, saúde mental e atenção psicossocial na migração venezuelana em Roraima

Autor/Ano	Objetivo	Método	Conclusão
Cavalcante Neto, Oliveira e Egry (2023)	Analisar as vulnerabilidades sociais e de saúde de imigrantes venezuelanos residentes em Boa Vista-RR.	Estudo descritivo, quantitativo, com aplicação de instrumento de avaliação de vulnerabilidade.	Identificou elevada vulnerabilidade social, econômica e sanitária, com repercussões na saúde física e mental dos migrantes.
González e Ribeiro (2024)	Discutir a relação entre interculturalidade e saúde mental em contextos migratórios na América do Sul.	Revisão bibliográfica de literatura científica sobre migração e saúde mental.	A interculturalidade fortalece práticas de cuidado mais inclusivas, favorecendo o acesso e a qualidade da atenção em saúde mental.
Hoffman e Oliveira (2021)	Analisar os impactos da migração venezuelana na organização dos serviços de saúde mental em Roraima.	Estudo qualitativo baseado em análise documental e revisão de políticas públicas.	A migração exigiu reorganização dos serviços de saúde e ampliação das estratégias de acolhimento psicossocial.
Leal et al. (2024)	Investigar as condições de vida e a utilização dos serviços de saúde por mulheres venezuelanas em Manaus e Boa Vista.	Estudo transversal com entrevistas e análise quantitativa.	Persistem dificuldades de acesso aos serviços de saúde, associadas a condições precárias de vida e vulnerabilidade social.
Morais, Silva e Rodrigues (2024)	Compreender os processos de interculturalidade, afetos e vínculos na migração venezuelana em Roraima e Amazonas.	Pesquisa qualitativa com abordagem comunicacional e análise de narrativas.	Os vínculos afetivos e culturais desempenham papel fundamental nos processos de integração e adaptação social.
Matos (2022)	Relatar experiências de trabalho humanitário em saúde mental e atenção psicossocial junto a migrantes venezuelanos em Boa Vista.	Relato de experiência desenvolvido em abrigos da Operação Acolhida.	A escuta qualificada e a valorização das diferenças culturais favorecem a promoção do bem-estar psicossocial.
Oliveira et al. (2024)	Analisar o processo de interiorização dos migrantes venezuelanos e seus desafios.	Pesquisa bibliográfica e documental.	A interiorização contribui para a inserção social, mas apresenta desafios relacionados à adaptação e ao acesso a serviços públicos.
OIM (2022)	Apresentar as ações de resposta humanitária à crise migratória venezuelana no Brasil.	Relatório técnico baseado em dados institucionais e monitoramento de ações.	A articulação interinstitucional ampliou o acesso a serviços de proteção, saúde e assistência social para migrantes.
Pereira et al. (2022)	Avaliar a atuação da Atenção Primária à Saúde na assistência a migrantes venezuelanos em Boa Vista.	Estudo descritivo com análise das práticas de atenção primária.	A Atenção Primária constitui importante porta de entrada para o cuidado em saúde mental e acompanhamento integral.
Santos e Assis (2023)	Analisar políticas de atenção à saúde mental destinadas a migrantes venezuelanos e haitianos no Brasil.	Pesquisa documental e revisão de literatura.	Há avanços normativos, porém persistem desafios para garantir acesso universal e cuidado culturalmente sensível.



Rogers (2009)	Apresentar os fundamentos da Abordagem Centrada na Pessoa.	Obra teórica baseada na experiência clínica e reflexões humanistas.	A empatia, a congruência e a aceitação positiva incondicional são elementos essenciais para relações de ajuda eficazes.
Santos e Campos (2023)	Discutir os desafios enfrentados pelos CAPS diante dos fluxos migratórios em Roraima.	Estudo qualitativo com análise dos serviços de saúde mental.	Os CAPS necessitam fortalecer estratégias interculturais para responder adequadamente às demandas da população migrante.
Silva, Barreto e Barreto (2020)	Investigar os impactos psicossociais da migração na vida de trabalhadores venezuelanos informais em Roraima.	Pesquisa qualitativa com entrevistas e análise temática.	Foram identificados sofrimento psíquico, insegurança econômica e importância das redes de apoio social para enfrentamento das dificuldades.
Souza e Vincenzi (2022)	Analisar demandas interculturais de saúde mental e apoio psicossocial em contextos humanitários.	Revisão teórica e documental.	A incorporação da interculturalidade qualifica as ações de saúde mental e fortalece práticas humanizadas de cuidado.

Fonte: Elaborado pela autora (2026) a partir das publicações selecionadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS, Periódicos CAPES e Google Acadêmico.

A saúde mental dos migrantes venezuelanos em Roraima está diretamente relacionada às experiências de deslocamento forçado e às condições que motivaram sua saída da Venezuela, Silva; Barreto; Barreto (2020) afirmam que o processo migratório frequentemente ocorre em contextos de crise econômica, instabilidade política e insegurança social, fatores que contribuem para o surgimento de sofrimento psíquico e emocional.

No decorrer da travessia e do processo de instalação em um novo país, muitos migrantes enfrentam situações de incerteza, perdas materiais e rompimento de projetos de vida, elementos que podem desencadear sintomas de ansiedade, estresse e depressão, tais fatores demonstram a necessidade de atenção integral à saúde mental dessa população.

As condições de vulnerabilidade social encontradas após a chegada ao Brasil também exercem influência significativa sobre o bem-estar psicológico dos migrantes, para Cavalcante Neto, Oliveira e Egry (2023), a dificuldade de acesso à moradia adequada, ao mercado de trabalho, à renda e aos serviços públicos essenciais constitui um importante fator de risco para o agravamento do sofrimento mental.

Em Boa Vista, muitos migrantes convivem com situações de instabilidade econômica e insegurança alimentar, o que aumenta os níveis de preocupação e tensão emocional, diante disto, a vulnerabilidade social não pode ser compreendida apenas como uma condição material, mas também como um fenômeno que afeta diretamente a saúde mental e a qualidade de vida.

Convém destacar ainda discriminação e a xenofobia enfrentadas pelos migrantes venezuelanos. Conforme apontam Leal *et al.*, (2024), experiências de preconceito, exclusão social e dificuldades de integração podem comprometer o sentimento de pertencimento e afetar negativamente a autoestima dos indivíduos. Bem como as barreiras linguísticas e culturais que dificultam o acesso a direitos básicos e aos serviços de saúde, contribuindo para o isolamento social, a persistência dessas situações pode favorecer o



desenvolvimento de transtornos emocionais e ampliar os obstáculos para a adaptação ao novo contexto sociocultural.

As rupturas familiares constituem outro fator relevante para a compreensão da saúde mental dos migrantes, muitos venezuelanos são obrigados a deixar familiares em seu país de origem ou a reorganizar suas estruturas familiares em decorrência das exigências do processo migratório.

De acordo com Silva, Barreto e Barreto (2020), a separação de entes queridos, associada à saudade e à incerteza quanto ao futuro, produz impactos emocionais significativos, por outro lado, é importante salientar as redes de apoio familiar e comunitário atuam como importantes mecanismos de proteção psicossocial, favorecendo o enfrentamento das dificuldades e fortalecendo os processos de resiliência.

Desse modo, os processos de adaptação cultural representam um desafio constante para os migrantes venezuelanos que buscam reconstruir suas vidas em Roraima, Oliveira *et al.*, (2024) destacam que a adaptação envolve a aprendizagem de novos valores, normas sociais e formas de interação, exigindo esforço emocional e capacidade de reorganização pessoal.

Nesse cenário, a interculturalidade assume papel fundamental na promoção da saúde mental, pois possibilita o reconhecimento e o respeito às diferenças culturais. Dessa forma, práticas institucionais pautadas no diálogo intercultural e no acolhimento humanizado contribuem para a inclusão social e para a construção de estratégias mais eficazes de atenção psicossocial voltadas à população migrante.

As práticas de atenção psicossocial desenvolvidas em Boa Vista-RR, voltadas à população migrante venezuelana, têm se estruturado a partir da articulação entre políticas públicas de saúde e estratégias humanitárias emergenciais.

Hoffman; Oliveira (2021) em seus identificaram que a ampliação da demanda migratória exigiu reorganização dos serviços de saúde mental, com fortalecimento do acolhimento e da escuta qualificada nos diferentes níveis de atenção, essas ações buscam responder às repercussões psicossociais do deslocamento forçado e às condições de vulnerabilidade vivenciadas no território de acolhimento.

A Atenção Primária à Saúde atua como porta de entrada para o cuidado psicossocial, sendo responsável pelo reconhecimento precoce de sofrimento psíquico entre migrantes venezuelanos, Pereira *et al.*, (2022) indicam que as equipes da Estratégia Saúde da Família em Boa Vista desenvolvem ações de vínculo, acompanhamento longitudinal e encaminhamento para serviços especializados quando necessário.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) representam dispositivos estratégicos na assistência em saúde mental para a população migrante, de acordo com Santos e Campos (2023), esses serviços vêm incorporando práticas de cuidado que incluem atendimentos individuais, grupos terapêuticos e intervenções multiprofissionais voltadas à reinserção social, em Boa Vista, observa-se a necessidade de adequações nos processos de trabalho para lidar com a alta demanda e a diversidade cultural e linguística dos usuários venezuelanos, exigindo maior sensibilidade intercultural por parte das equipes.



Desse modo ressalta-se a relevância da atuação conjunta entre serviços públicos e organizações internacionais no atendimento à população migrante, inclusive, a cooperação entre instituições locais e agências humanitárias pode contribuir significativamente para a oferta de apoio psicossocial em abrigos, escolas e espaços comunitários, ampliando o alcance das ações de saúde mental (Organização Internacional para as Migrações, 2022), essas iniciativas fortalecem a rede de cuidado e contribuem para a redução de riscos psicossociais.

As práticas de atenção psicossocial também têm incorporado abordagens interculturais como estratégia fundamental para qualificar o cuidado em saúde mental, González; Ribeiro (2024), indicam que a formação de profissionais para lidar com diferenças culturais favorece a construção de vínculos terapêuticos mais efetivos e reduz barreiras de acesso aos serviços. A valorização da dimensão cultural no cuidado psicossocial contribui para a promoção de práticas mais humanizadas e alinhadas às necessidades da população migrante venezuelana em Roraima.

A interculturalidade constitui um princípio fundamental para a construção de estratégias de cuidado mais humanizadas e inclusivas no campo da saúde mental e da atenção psicossocial, tal conceito ultrapassa o simples reconhecimento da diversidade cultural, propondo o diálogo, a interação e o respeito mútuo entre diferentes grupos sociais.

Souza e Vincenzi (2022) argumentam que as práticas de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS) em contextos humanitários devem considerar os significados culturais atribuídos ao sofrimento, ao cuidado e aos processos de adoecimento, favorecendo intervenções mais sensíveis às realidades vivenciadas pelos sujeitos migrantes.

Frente a migração venezuelana em Roraima, a interculturalidade favorece a compreensão das experiências subjetivas dos migrantes, possibilitando que os serviços de saúde reconheçam suas trajetórias, identidades e formas próprias de interpretar o mundo.

Morais, Silva e Rodrigues (2024) destacam que as narrativas dos migrantes venezuelanos são marcadas por afetos, memórias e processos de reconstrução de vínculos, elementos que precisam ser considerados nas práticas de acolhimento, inclusive a valorização dessas experiências contribui para o fortalecimento da empatia e para a construção de relações mais respeitadas entre profissionais e usuários dos serviços.

A adoção de uma perspectiva intercultural também contribui para a redução de barreiras de acesso aos serviços de saúde mental, sendo assim, as diferenças linguísticas, costumes, crenças e formas de expressão do sofrimento podem dificultar a comunicação entre profissionais e migrantes quando não há sensibilidade cultural no atendimento.

Santos e Assis (2023) observam que políticas de atenção à saúde mental destinadas à população migrante precisam incorporar mecanismos que promovam inclusão, escuta qualificada e reconhecimento



das especificidades socioculturais dos diferentes grupos atendidos, essas ações ampliam a efetividade do cuidado e fortalecem o acesso aos direitos sociais e à saúde.

As experiências desenvolvidas nos abrigos da Operação Acolhida, em Boa Vista, demonstram a relevância da interculturalidade para a promoção do bem-estar psicossocial, Matos (2022) ressalta que o trabalho em saúde mental realizado junto a migrantes e refugiados venezuelanos exige abordagens que valorizem a escuta, o respeito às diferenças culturais e a participação ativa dos sujeitos no processo de cuidado. A perspectiva intercultural favorece a construção de vínculos de confiança e fortalece estratégias coletivas de enfrentamento das adversidades decorrentes do deslocamento forçado.

A abordagem humanista centrada na pessoa, desenvolvida por Carl Rogers, apresenta significativa aproximação com os pressupostos da interculturalidade, com destaque para os princípios da empatia, da autenticidade e da aceitação positiva incondicional reforçam a necessidade de reconhecer cada indivíduo em sua singularidade cultural e histórica.

Quando incorporada às práticas de atenção psicossocial, a interculturalidade contribui para a construção de espaços de cuidado mais democráticos, acolhedores e inclusivos, promovendo não apenas a redução do sofrimento psíquico, mas também o fortalecimento da dignidade humana e da participação social dos migrantes venezuelanos.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre interculturalidade, saúde mental e atenção psicossocial no contexto da migração venezuelana em Roraima, a partir da análise da literatura publicada entre 2020 e 2026, foi possível compreender os principais fatores que influenciam a saúde mental dessa população, bem como identificar as estratégias de cuidado desenvolvidas pelos serviços de saúde e instituições de apoio que atuam no acolhimento dos migrantes.

A investigação também possibilitou discutir a relevância da interculturalidade para a construção de práticas de atenção psicossocial mais sensíveis às especificidades culturais dos indivíduos e grupos migrantes.

Os resultados evidenciaram que os migrantes venezuelanos enfrentam múltiplas vulnerabilidades decorrentes do deslocamento forçado, das dificuldades socioeconômicas, da discriminação, das rupturas familiares e dos desafios relacionados à adaptação cultural.

Os estudos analisados demonstraram que tais condições podem produzir impactos significativos sobre a saúde mental, favorecendo situações de sofrimento psíquico, ansiedade, estresse e insegurança emocional, também foi constatado que a Rede de Atenção Psicossocial, a Atenção Primária à Saúde e as ações interinstitucionais desempenham papel relevante na promoção do cuidado e no fortalecimento das redes de apoio social destinadas a essa população.



A pesquisa permitiu identificar que a interculturalidade constitui um elemento fundamental para a efetividade das ações de saúde mental e atenção psicossocial, o reconhecimento das diferenças culturais, linguísticas e identitárias contribui para a construção de vínculos mais sólidos entre profissionais e usuários, favorecendo processos de acolhimento mais humanizados e inclusivos.

Sob a perspectiva da abordagem centrada na pessoa, de Carl Rogers, observou-se que princípios como empatia, escuta qualificada, autenticidade e aceitação positiva incondicional representam importantes referenciais para o desenvolvimento de práticas de cuidado capazes de promover o bem-estar, a autonomia e a inclusão social dos migrantes venezuelanos.

Como contribuição, este estudo reúne e sistematiza conhecimentos produzidos sobre uma temática de grande relevância social para o estado de Roraima, oferecendo subsídios para profissionais, pesquisadores e gestores envolvidos com a formulação de políticas públicas e ações de saúde mental.

Considerando a dinâmica dos fluxos migratórios e as constantes transformações sociais que permeiam esse fenômeno, recomenda-se a realização de novas pesquisas empíricas voltadas à avaliação das experiências dos próprios migrantes nos serviços de saúde mental, bem como estudos que investiguem estratégias interculturais de cuidado em diferentes contextos da Amazônia brasileira, tais investigações poderão ampliar a compreensão sobre os desafios e potencialidades da atenção psicossocial em cenários de mobilidade humana e diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAVALCANTE NETO, Aristides Sampaio; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; EGRY, Emiko Yoshikawa. Vulnerabilidade de imigrantes venezuelanos residentes em Boa Vista, Roraima. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, María; RIBEIRO, Ana Paula. Interculturalidade e saúde mental em contextos migratórios na América do Sul. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2024.

HOFFMAN, Daniel; OLIVEIRA, Priscila. Migração venezuelana e reorganização dos serviços de saúde mental em Roraima. **Cadernos de Saúde Pública**, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEAL, Maria do Carmo *et al.* Migration process of Venezuelan women to Brazil: living conditions and use of health services in Manaus and Boa Vista, 2018–2021. **BMC Public Health**, v. 24, 2024.



MORAIS, Vângela Maria Isidoro de; SILVA, Sidney Antônio da; RODRIGUES, Francilene dos Santos. Interculturalidade, afetos e vínculos: uma abordagem comunicacional da migração venezuelana em Roraima e Amazonas. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 8, 2024.

MATOS, Clara Clariana Ribeiro de. **Trabalho humanitário, saúde mental e atenção psicossocial: um relato de experiência nos abrigos para migrantes e refugiados venezuelanos em Boa Vista/RR**. 2022. Especialização em Direitos Humanos na América Latina – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

OLIVEIRA, Márcia Maria de *et al.* A interiorização de migrantes venezuelanos em Roraima: complexidades e perspectivas. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, 2024.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Relatório sobre resposta humanitária à crise migratória venezuelana no Brasil**. Brasília, 2022.

PEREIRA, João *et al.* Atenção primária e saúde mental de migrantes venezuelanos em Boa Vista. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 2022.

SANTOS, Rhaynara Morais de Almeida; ASSIS, Matheus Queiroz de. Políticas de atenção à saúde mental dos migrantes venezuelanos e haitianos no Brasil: dilemas e paralelos. **Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**, v. 10, n. 20, p. 109-134, 2023

ROGERS, Carl R. **Tornar-se Pessoa**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SANTOS, Carla; CAMPOS, Rodrigo. Atenção psicossocial e fluxos migratórios: desafios para os CAPS em Roraima. **Saúde em Debate**, 2023.

SILVA, Leidiane Nátilli Bento da; BARRETO, Fabrício; BARRETO, Tércia Millene Almeida Costa. Saúde e migração em Roraima: rede social migratória e impactos psicossociais na vida do migrante venezuelano enquanto trabalhador informal. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 3, 2020.

SOUZA, Beatriz de Barros; VINCENZI, Brunela Vieira de. Demandas interculturais de saúde mental e apoio psicossocial em contextos humanitários. **Periferia**, v. 14, n. 2, p. 247-268, 2022